

Livro de Ouro

Dedicado

A

Iza Antunes de Araújo



Livro de Ouro

Dedicado

A

Iza Antunes de Araújo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Livro de ouro dedicado a Iza Antunes Araujo / organização Carmen Ganzelevitch Gramacho; colaboração Luciana Reis, Amilcar Gramacho, Amilcar Gramacho Neto, Danielle Moreira Fischer, Tereza Caetano, Maria de Lourdes Alves, Cristine Marçal. -- Brasília: Asa Livraria e Papelaria, 2025.

120 p. Exemplar único.

1. Bibliotecária, biografia, Brasil. 2. Araujo, Iza Antunes, homenagem. I.

Gramacho, Carmen Ganzelevitch. II. Reis, Luciana. III. Gramacho, Amilcar. IV. Gramacho Neto, Amilcar. V. Fischer, Danielle Moreira. VI. Caetano, Tereza. VII. Alves, Maria de Lourdes. VIII. Marçal. Cristine.

CDD-920

Ficha elaborada pela bibliotecária Luciana Araujo Reis –
CRB 1ª Região 1268





Iza Antunes de Araújo, Brasília, c.1980





Sumário

<i>Apresentação</i>	9
<i>Depoimentos de amigos</i>	
<i>Briquet de Lemos</i>	11
<i>Simone Bastos</i>	13
<i>Josefa Néri</i>	15
<i>Marcos Sigismundo da Silva</i>	17
<i>Danielle Moreira Fischer</i>	19
<i>Miraildes Regino Santos</i>	23
<i>Maria Lúcia Silva</i>	25
<i>Marmenha Rosário</i>	27
<i>Ricardo Ventura</i>	31
<i>Lília Diniz</i>	35
<i>Teca Munhoz</i>	37
<i>Maria Tereza M. T. Walter</i>	39
<i>Célia Maria Almeida</i>	41
<i>Iêda Almeida</i>	43
<i>Neide de Sordi</i>	47
<i>Adelaide Corte</i>	49
<i>Miriam Ribeiro</i>	51
<i>Ana Beatriz Goldstein</i>	55
<i>Cristine Marçal</i>	57
<i>Cleide Cristine Soares</i>	61
<i>Antonio Matias</i>	67
<i>Carmen Ganzelevitch Gramacho</i>	69



Depoimentos da família

Victor Alegria	79
Andrea Alegria	83
Daniel Alegria	87
Suzana Garcia	90
Brenda Brito	94
Marcelo Alegria	95
Monia de Castro Guaitanele	96
Alice Alegria	97
Victor Tagore Alegria	99
Manuela Alegria	101
Ida Araújo Reis	103
Rynald Reis	104
Claudio Reis	105
Adriana Reis Menezes	106
Luciana Araújo Reis	107
Adélia Alves	109
César Oliveira Araújo	111
Denise Oliveira de Araújo	112
Lícia P. F. Guimarães Lewis	115
Ana Lúcia Krodel Rech	117



Apresentação

Como sua fã incondicional, ocorreu-me a ideia de colher e reunir aqui os depoimentos de algumas pessoas, amigos, colegas e parentes, que tiveram o privilégio de conviver com você em diferentes momentos de sua já longa, mas sempre produtiva vida.

Agora, que o tempo cobra o merecido descanso, parece que nada seria mais apropriado do que trazer para junto de você, Iza, as palavras carinhosas de alguns dos seus companheiros dessa longa caminhada. Estão aqui os registros de alguns dos profissionais que acompanharam de perto a sua carreira, mas também as palavras daqueles que sempre estiveram ao seu lado, no seio da família, torcendo certamente pelo seu sucesso como profissional, mas, também, absorvendo as grandes



lições que você lhes pode dar, como irmã, mãe, tia, avó e esposa.

É um preito à nossa profunda amizade e ao respeito pela bibliotecária séria, dedicada e comprometida com sua missão.

Contribuíram para a impressão deste livro, Luciana Reis, Amílcar Gramacho, Amílcar Gramacho Neto, Danielle Moreira Fischer, Tereza Caetano e Maria de Lourdes Alves. Ida Reis, Luciana Reis, Andrea Alegria, Marcelo Alegria e Cristine Marçal cederam as fotos que ilustram algumas destas páginas. Por fim, coube à artesã Klebian Pereira Santos a confecção dos pequenos mimos que acompanham esta homenagem.

Brasília, setembro de 2025

Carmen Ganzelevitch Gramacho



Depoimentos de amigos

*C*onheci Iza Antunes Araújo no final da década de 1960, em Brasília. Deve ter sido em algum dos encontros organizados por Aníbal Rodrigues Coelho, o grande ativista do movimento bibliotecário da nova capital. De lá até recentemente Iza participou de praticamente todos os movimentos bibliotecários na cidade. A Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal – ABDF foi o eixo principal em torno do qual ela atuava em diversas linhas de trabalho. Lembro-me de seu empenho, junto com Divina Aparecida da Silva, em organizar e ministrar o curso para a formação de auxiliares de biblioteca, iniciativa que teve longa duração. Portando sempre a bandeira da importância da leitura e a necessidade de formação de mais



leitores, foi uma ardorosa defensora da preservação da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, da criação da biblioteca da penitenciária de Brasília e da implantação da Feira do Livro. A classe bibliotecária concedeu-lhe a medalha Rubens Borba de Moraes, mas o reconhecimento maior de toda a cidade veio com a concessão do título de cidadã honorária de Brasília.

Salve Iza Antunes Araújo! Bibliotecária de corpo e alma, sempre disposta a novos desafios e a zelar pela difusão do conhecimento e da cultura por meio de bibliotecas.

Briquet de Lemos



É Iza um grande símbolo de dedicação profissional ao leitor, ao livro, à biblioteca e ao amigo da biblioteca.

Ela teve na Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal uma das melhores participações, porque esteve desde a sua fundação e, até hoje, com seus mais de 80 anos, é ainda a nossa maior incentivadora. Então, antes de mais nada, nossos agradecimentos à Iza por tudo que ela fez pela nossa Associação.

Iza também foi sempre uma incentivadora da formação de biblioteca em áreas carentes da nossa cidade. Há cerca de 15 anos atrás, quando eu soube que nossa querida amiga Carmen estava envolvida com um grande projeto para a formação e revitalização de bibliotecas em escolas públicas com apoio de uma rede de postos de gasolina, pensei que quem melhor poderia ajudar era Iza



Antunes. E ela se integrou completamente nesse grande projeto, através do qual foram instaladas e revitalizadas mais de cem bibliotecas. Ela foi a responsável pela organização dos espaços e pela formação e classificação dos acervos. Na condição de colaboradora voluntária dedicou muitos anos da sua vida a esse grande projeto comandado por Carmen Gramacho. Sem o planejamento profissional e acompanhamento constante de Iza Antunes certamente o projeto não seria o sucesso que foi, pois não adianta apenas ter livros e ter espaço; mas adianta sim juntar espaço e livros com tratamento profissional.

Simone Bastos



*C*onheci a Iza no final dos anos 80. Ela fazia parte da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Fiquei fascinada pelo trabalho e resolvi fazer parte, sempre acompanhando-a nos projetos, onde estava sempre disposta em colaborar com os profissionais da área. Criou o curso de auxiliar de biblioteca a fim de qualificar recursos humanos, organizou seminários, feira de livros e outros. Além de se envolver em diversos grupos de trabalho e estudo, fazendo pesquisas para órgãos públicos com muita competência e empatia, encontrando soluções assertivas.

Falar da Iza é muito fácil; é uma profissional que está sempre disposta a enfrentar desafios. Como ser humano é excelente mãe, avó e amiga. Caridosa e preocupada com o bem-estar das pessoas.

Josefa Neri





Com Cristine, Miraildes e outras bibliotecárias em um congresso de biblioteconomia. P. Alegre, 2000



*Gostaria de expressar meu profundo
agradecimento à bibliotecária Iza Antunes,
cuja trajetória profissional é marcada pela
dedicação e incansável defesa da nossa classe. Seu
exemplo sempre fortaleceu a biblioteconomia nos
espaços institucionais e nas lutas da categoria.*

*Ao longo dos anos, Iza me ensinou com sua
competência técnica, conhecimento aprofundado e
generosidade em compartilhar saberes e apoiar
colegas em diferentes momentos da caminhada
profissional. Tive a honra de aprender muito com
ela, não apenas sobre a prática da biblioteconomia,
mas sobre ética e respeito. A disponibilidade
constante da Iza em contribuir para o crescimento
da profissão é inspiração para todos nós que
seguimos seus passos.*

Marcos Sigismundo da Silva





Homenageada pelo EMFA. Brasília, c.1980



Recebendo a medalha Rubens Borba de Moraes, Brasília, 1996



Hoje celebramos a vida de uma mulher extraordinária: Iza Antunes de Araújo, bibliotecária de alma e coração, apaixonada pelos livros, pelas pessoas e pela construção de um mundo mais sábio, justo e sensível.

Iza é daquelas presenças raras, firmes e ao mesmo tempo doces, que silenciosamente transformam o que tocam. Chegou à Brasília vinda do Rio, com a missão de assumir o posto de bibliotecária e nunca mais deixou esta cidade. Aqui fincou raízes, criou seus filhos, fez amigos, plantou ideias e colheu reconhecimento.

Foi uma das fundadoras da Feira do Livro, há mais de 40 anos, movimento que mudou o cenário cultural do Distrito Federal. Esteve à frente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal por três gestões e dedicou-se com paixão ao



Projeto Bibliotecas do Saber, de 2007 a 2017, oferecendo orientação técnica, amor pelo ofício e compromisso com o acesso democrático à leitura. Durante 32 anos, liderou a biblioteca do então Ministério das Forças Armadas, onde deixou um legado de organização, competência e humanidade. Iza é sinônimo de integridade, dedicação e sabedoria.

Na vida pessoal, é mãe amorosa de Andrea e Marcelo. Vê nos filhos e netos a continuidade de sua história. Andrea, mãe de Daniel e Suzana, construiu uma linda família; Daniel, cidadão do mundo, hoje vive em Barcelona, já tendo morado em Lisboa. Suzana, companheira constante, está prestes a concluir sua formação superior. Marcelo, por sua vez, é pai de uma menina de 13 anos, trazendo novas alegrias à vida da vovó Iza.



Companheira por 15 anos de Victor Alegría — a quem, com muito humor, considera “louquinho de corda” — mantém com ele uma amizade afetuosa e duradoura, prova de que vínculos verdadeiros transcendem os formatos tradicionais.

Iza mora até hoje no mesmo apartamento na 112 Sul, onde criou seus filhos com coragem, amor e trabalho. Lutou por esse lar e o conquistou com sacrifício, pagando-o até poucos anos atrás — e ali segue firme, independente, lúcida, atenta a tudo e a todos da família.

Amante dos livros, do futebol, das caminhadas no Parque da Paz, da boa conversa e de uma cervejinha gelada na sua poltrona favorita, vibra com os campeonatos e dança com a vida. Tem leveza na alma e firmeza nos valores.

É querida por todos — dos familiares aos amigos, dos colegas de profissão aos vizinhos, e



principalmente pelos funcionários do prédio, onde é conhecida como a “moradora anjo”, sempre disposta a ajudar, com um sorriso no rosto e um coração aberto.

Hoje, rendemos essa singela homenagem a quem vive com grandeza, sabedoria e generosidade.

A você, Iza, nosso carinho, respeito e admiração eternos.

Danielle Moreira Fischer



Q

uando fui trabalhar na Biblioteca do Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), como bibliotecária, deparei-me com uma pessoa cordial e alegre, que me deixou muito à vontade para desenvolver meu trabalho profissional. Com o passar do tempo, confirmei que a Iza se preocupava, não só com a melhoria dos nossos serviços oferecidos, como também com a criação de novas unidades de informação, com os bibliotecários, com a união de todos, através do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB1) e com a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF). Sempre envolvida com a organização e a dinamização de outras bibliotecas. Sempre participou de eventos da classe, levando seus conhecimentos e trabalhando em prol da existência de bibliotecas em outros



estabelecimentos, sendo ela pública, escolar ou especializada.

Aposentou-se... porém, a luta continuou e continua, seja em relação às bibliotecas, seus profissionais e às entidades da profissão dos bibliotecários brasileiros.

Esta é a Iza, apaixonada pelo que faz.

Miraildes Regino Santos



*C*omo definir a bibliotecária Iza Antunes de Araújo,

Seria fácil ir à internet, pois ali tem muitas coisas sobre ela, sobre sua trajetória profissional. No entanto, gostaria de ressaltar como eu a vejo, também como é conhecida entre as pessoas da nossa área e outras.

Profissional dedicada, ética e extremamente companheira de trabalho, mesmo tendo sido chefe durante anos e anos. Sempre disposta a ajudar e contribuir com o crescimento dos seus pares.

À frente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal -ABDF, esteve sempre buscando caminhos para o fortalecimento da categoria.

Participou inúmeras vezes de congressos da classe, sempre trazendo novas informações para os associados. Muito foi feito sob sua administração na ABDF, naqueles anos.



Além disso, Iza atuou como supervisora de estágios em biblioteconomia, contribuindo para a formação de novos profissionais na área.

Foi brilhante em sua participação no projeto das Bibliotecas para escolas e presídios em Brasília.

Especialmente na Penitenciária Feminina, conhecida como Colmeia. Esse projeto teve um impacto significativo na ressocialização das detentas por meio da leitura.

Seguiria por aqui, tem muito mais para falar sobre minha amiga...

Concluo deixando registrada a minha admiração, respeito e carinho por essa Mulher Exemplar!

Maria Lúcia Silva



Meu primeiro contato com Iza Antunes foi quando eu era caloura do curso de biblioteconomia na Universidade de Brasília, na Disciplina de Introdução à Biblioteconomia, em 1999. Naquela época, Iza Antunes era Presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF) e estava fazendo uma palestra para os novos calouros para explicar o papel da ABDF e a importância do movimento associativo para fortalecer os bibliotecários e as bibliotecas. Lembro de ter sentido o entusiasmo dela na defesa do papel social das bibliotecas, mas eu era apenas uma caloura e não conhecia naquela época a grande trajetória daquela bibliotecária entusiasmada. O tempo passou, me formei e, em 2006, assumi o cargo de bibliotecária na então Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, e foi quando eu pude acompanhar de perto os grandes feitos da



Iza Antunes enquanto coordenadora técnica do projeto Casa do Saber. No projeto ela não só trabalhou voluntariamente, como, também, contagiou vários bibliotecários para junto com ela fazer a seleção de mais de 800 mil livros para montar ou revitalizar dezenas de bibliotecas no Distrito Federal. Com o tempo, os voluntários jovens foram se afastando, mas a Iza Antunes permaneceu firme sempre atendendo aos chamados do projeto.

Trabalhando na Diretoria do Sistema de Bibliotecas da Secretaria de Estado de Cultura tive a oportunidade de conhecer o trabalho voluntário da Iza Antunes e sua militância em favor das bibliotecas do Distrito Federal. Soube, por exemplo, que ela era incentivadora da Biblioteca Pública de Brasília por meio da sua atuação na Associação dos



Amigos da Biblioteca. Soube ainda que a primeira Feira do Livro de Brasília teve a Iza Antunes como incentivadora, assim como o último Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação sediado em Brasília.

Ela é uma grande profissional, reconhecida por várias gerações de bibliotecários do Distrito Federal e desde que comecei a atuar na área de bibliotecas públicas tenho a honra de tê-la como amiga e inspiração profissional.

Marmenha Rosário





Recebendo o título de cidadã honorária de Brasília, 2008



Lá se vão 16 anos passados de uma parceria que desde o início deixou plantada uma sementinha de respeito e admiração, que se transformou em uma amizade que seria cultivada no decorrer deste período. Essa semente surgiu logo de cara no sentimento mútuo de pessoas que se reconheceram nas suas preocupações e desejo de ver a educação pública alcançar todo o seu potencial, compreendendo que as bibliotecas escolares e escolares comunitárias são espaços fundamentais para se chegar a esse objetivo.

2009, foi o ano em que recebemos a visita na Biblioteca Escolar Comunitária Espaço Rui Barbosa – BECERB, da Equipe do Bibliotecas do Saber – Gasol, que tinha a sua frente nossa querida Carmen Gramacho, e junto com ela sua fiel escudeira Iza Antunes, bibliotecária com muita experiência, aliada



a uma grande sensibilidade sobre a importância do papel a ser desempenhado pelos professores da rede pública no fomento e promoção dos espaços pedagógicos representados pelas bibliotecas escolares e escolares comunitárias. Para compreender a importância de Iza Antunes em nossas vidas e o seu papel fundamental para a educação pública no DF, se faz necessário este pequeno resgate da História da BECERB e de sua equipe de suporte pedagógico, que foi definitivamente impactada por sua presença.

Da conversa inicial em 2009, surgiu a proposta de revitalização da Biblioteca Escolar Comunitária Espaço Rui Barbosa – BECERB como o apoio do Bibliotecas do Saber – Gasol. Foram meses de planejamento, aprendizados, trocas, sempre tendo a querida Iza a nos incentivar e orientar. De fala tranquila e assertiva, Iza foi trazendo ideias,



dirimindo dúvidas e nos fortalecendo em nosso propósito, até que no dia 10 de dezembro de 2010, a BECERB foi reinaugurada. E notem, nada foi feito ao acaso, nem mesmo a escolha da data, pois o dia 10 de dezembro é um dia carregado de significados, pois é o Dia Internacional dos Direitos Humanos, e o acesso ao conhecimento, a oportunidade da informação, da cultura, da educação, são pontos basilares que fundamentam a própria existência e sentido de ser de uma biblioteca escolar e escolar comunitária, como sempre reforçou nossa querida Iza Antunes.

Mas não parou por aí, dessa aproximação da equipe da BECERB com nossas queridas Iza Antunes e Carmen Gramacho, conseguimos que mais 15 bibliotecas escolares de Sobradinho também fossem abraçadas pelo Bibliotecas do Saber – Gasol, recebendo melhorias e revitalizações incríveis.



Existem pessoas que chegam e nos ajudam a tirar de nós mesmos o melhor, e fazem isso ao também doarem de si o que tem de melhor, Iza Antunes é uma destas pessoas, e toda equipe da BECERB é eternamente grata por esse presente que a vida nos deu com a presença, parceria e amizade de nossa querida Iza Antunes.

Ricardo Ventura e equipe da Biblioteca Escolar
Comunitária Espaço Rui Barbosa – BECERB



A bibliotecária Iza Antunes desempenhou um papel fundamental na implantação e organização da Biblioteca Comunitária Professora Maria de Jesus, situada na Reserva Extrativista Mata Grande (RESEX), na pequena Vila São Luiz, em Davinópolis-MA, território de resistência das quebradeiras de coco de babaçu. Sua orientação foi essencial para a montagem do acervo, organização dos livros e criação de um espaço acolhedor, para promover o acesso ao conhecimento e valorizar a cultura local. Seu cuidado e sua parceira, para além da orientação técnica, reforçaram o trabalho que vinha sendo ali desempenhado, fortalecendo os elos entre o Ponto de Leitura e a comunidade, fortalecendo a educação e preservando as tradições da RESEX.

Lília Diniz





*Inauguração de biblioteca Casa do Saber na área rural de
Sobradinho. Brasília, 2010*



Respondendo por carta um chamado de outra grande amiga, Carmem Gramacho (para mim Carmencita) que me diz estar coletando, vamos dizer, palavras escritas sobre você!

Para mim... é fácil, maravilhoso, prazeroso te homenagear.

Você, uma bibliófila, “aquela que ama livro”. Mas com certeza é também pessoa que muito se empenha em inocular o vírus do amor e da paixão pelos livros!

Você que se dedica à fantástica “sina” de organizar espaços que possibilitam abrir o universo indescritível do imaginário humano e que nos faz leitores. Você Bibliotecária! Aquela que mostra, facilita o caminho d’aqueles que adentram o espaço de muitos “...Era uma vez...”



Sou privilegiada por ter você organizado junto com Carmencita e Helano uma Biblioteca Comunitária no interior do Ceará-Cascavel!

Quero te informar que ela continua resistindo!!! No mesmo bairro de periferia, “fazendo” leitores!

Novidade, ela será modernizada e ampliada para dar conta da demanda.

Querida Iza, nós fizemos acontecer e já te estamos esperando para a reabertura.

O nosso sonho continua sendo acreditar que se a leitura não salva o mundo pode salvar o humano no homem.

Abrços e beijos no coração e até breve querida amiga de longos tempos...

Com carinho

Teca Munhoz



Q

ualquer pessoa que praticou a Biblioteconomia no Distrito Federal, no meu caso desde 1979, quando ingressei no curso na Universidade de Brasília, conhece a Iza Antunes.

Mais que um nome, Iza é uma marca registrada de dedicação à Associação dos Bibliotecários e Profissionais da Informação do Distrito Federal (ABDF), da qual foi presidente mais de uma vez. Lutadora incansável pela profissão, ainda que discorde dela em alguns pontos com relação à Associação, admiro a perseverança com que mantém a esperança de ver os novos bibliotecários engajados e acreditando que juntos poderíamos ter um fazer profissional melhor, sentimento com o qual concordo. Mais recentemente, ainda ligadas pela ABDF, estamos juntas no Clube do Livro, desfrutando mensalmente da leitura coletiva de



obras que selecionamos mediante votação. Essa experiência, guarda similaridades com um projeto de associação, na medida em que cada indivíduo leva seus sentimentos, sua opinião, seu gostar ou desgostar sobre a obra, e a disseca. Nesse sentido, sempre aguardamos de Iza os destaques que fez, de trechos que julgou interessantes e representativos do livro lido, a partir de sua própria percepção. Tem sido uma experiência muito interessante, essa, de estarmos juntas nesse Clube, que traz o olhar dessa pessoa tão singular e tão marcante para a vida dos bibliotecários do Distrito Federal! Agradeço pelo convite de poder homenageá-la, Iza! Você merece todo reconhecimento profissional que conquistou!

Maria Tereza Machado Teles Walter



Bibliotecária super competente! Exemplo de dedicação à profissão, ao movimento associativo e ao trabalho voluntário, em especial as "Casas do Saber". Essa é Iza Antunes! Também teve participação voluntária intensa na implantação e desenvolvimento da Biblioteca Pública de Brasília - BPB.

Foi presença marcante e incansável na BPB, indicando sua sobrinha Luciana, como a primeira estagiária daquela Biblioteca.

Amiga de todas as horas!

Pronta a ajudar em qualquer momento!

Ultra participativa, a aposentadoria não a afastou dos eventos relevantes da categoria!

Contribuindo sempre!

Eleita pela classe, em 1996, recebeu a medalha Rubens Borba de Moraes - honra ao mérito bibliotecário.



*Tive o privilégio de condecorá-la por estar na
presidência do CRB1 naquele momento.*

*É apreciadora de esportes e de artes, destacando-se
as ikebanas.*

Recebe agora mais essa justa homenagem.

Parabéns, Iza!

Você é admirável!

Célia Maria Almeida



Falar e lembrar da Iza é impossível não levar nossos pensamentos para sua dedicada caminhada em prol da classe bibliotecária e bibliotecas, por meio do seu trabalho associativo. Não consigo dissociar a trajetória da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal sem enxergar a presença da Iza juntamente com outros colegas tão dedicados e esforçados como ela. Durante muitos anos, no período em que estive a frente da Coordenação da Biblioteca da Presidência da República, realizamos as Comemorações ao Dia do Bibliotecário naquelas dependências. Em todas elas, a presença e apoio da Iza fizeram diferença. Dificilmente ela não estava presente em alguma atividade. Admirável sua dedicação, integração e disposição física!



Ao longo de muitos anos, tivemos também a oportunidade de caminharmos juntas apoiando o Projeto da Casa do Saber e o Projeto das Escolas Irmãs, este coordenado pela Casa Civil da Presidência da República, cuja participação da biblioteca dessa instituição era promover a inserção de Bibliotecas, leitura e livros nas escolas selecionadas para receber o incentivo. Vivenciamos muitos risos, sorrisos, choros e lágrimas, felizmente, todas de felicidade e gratidão, deles e nossas. Ao fim de cada etapa deixávamos um “cadinho” de esperança para muitas crianças e, em especial, para àquelas que os livros e a leitura fizessem a diferença diretamente. E em cada um desses momentos, lá estava presente a incansável Iza.



Sei que fui, e sou, apenas uma folhinha na sua frondosa árvore profissional. Um privilégio! Hoje, com a carreira profissional no módulo "dever cumprido" - aposentada -, desejo de coração que os jovens profissionais que estão chegando ao mercado, a tenham como exemplo para seguir e persistir no fortalecimento da nossa profissão.

Minha gratidão, carinho, respeito e amizade à Iza, pela oportunidade dessa convivência ao longo desses anos. Vida longa com muita saúde para você!

Iêda Almeida





*Iza, Lúcia, Luciana, Miriam e filha, no Dia do Bibliotecário.
Brasília, 2019*



*Iza, com Cristine, Carmen, Josefa e Simone.
Brasília, 2024.*



A bibliotecária Iza Antunes possui um histórico de envolvimento no movimento associativo da área, com participação em diversas iniciativas ao longo de sua carreira. Sua atuação incluiu períodos na diretoria da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, contribuindo para as atividades e discussões da entidade por vários anos.

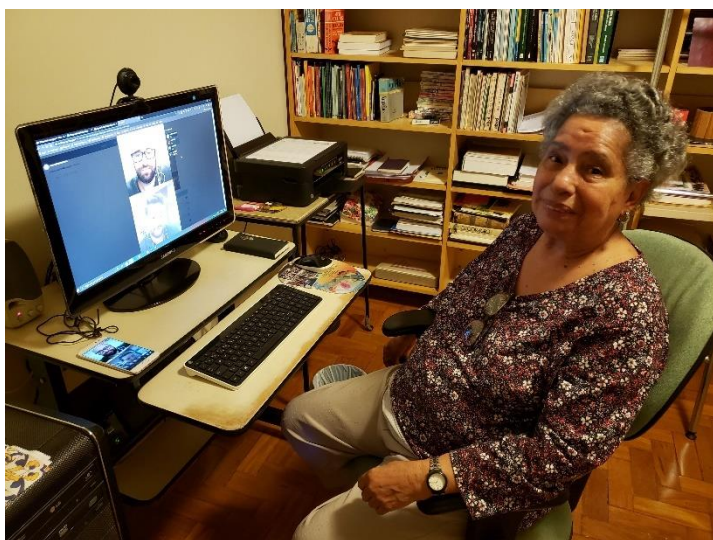
A dedicação de Iza Antunes ao associativismo é um aspecto notável de sua trajetória, demonstrando um compromisso com a participação e o desenvolvimento das pautas da biblioteconomia.

Em um cenário profissional em constante evolução, o engajamento em associações de classe é fundamental. A participação ativa no movimento associativo permite aos bibliotecários fortalecer a profissão, trocar experiências, defender interesses comuns e impulsionar o desenvolvimento da área.



É um caminho que todos os profissionais deveriam considerar, mirando no exemplo de quem dedicou tempo e esforço para o avanço coletivo da biblioteconomia.

Neide de Sordi



Em sua casa. Brasília, 2020



Vieira Iza Antunes do Rio de Janeiro, uma cidade centenária com suas características ímpares de beleza, conhecida como o cartão postal do Brasil, uma cidade com relevante efervescência cultural e musical, palco de grandes eventos internacionais, o coração político do Brasil por vários anos. Chega em Brasília, uma cidade com menos de duas décadas de existência, com uma vida cultural ainda em formação, ainda procurando tornar-se o coração político e de grandes decisões do País. Aqui chegando, exerceu sua atividade profissional dirigindo, com competência, a Biblioteca do então Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), deixando lá sua marca que jamais será apagada. Não se deixando intimidar com a jovem Brasília, envolveu-se, de imediato, com o movimento associativo local, atuando com firmeza em muitos projetos ligados,



promovidos ou incentivados pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, ABDF. Por várias ocasiões exerceu cargos em sua diretoria.

Exercendo uma profissão em um cenário de constantes mudanças e evolução, deixa sua marca como profissional comprometido com o desenvolvimento e fortalecimento da biblioteconomia, percorrendo com maestria para isso, o mundo acadêmico, político, educacional, cultural e social de Brasília demonstrando a força do movimento associativo no fortalecimento da profissão.

Parabéns, Iza. Que seu exemplo seja seguido pelas gerações futuras de bibliotecários.

Adelaide Corte



Hoje, quero expressar minha gratidão por uma pessoa muito especial. Seu nome é Iza Antunes Araújo, e não consigo encontrar palavras para descrever a importância que ela teve em minha jornada na ABDF e na minha vida.

Desde o primeiro dia em que a conheci, ficou claro que Iza Antunes é uma profissional excepcional. Seu comprometimento profissional junto com sua dedicação são elementos que despertam admiração e inspiração. Ela desempenha suas funções com excelência enquanto mantém um sorriso constante que espalha uma energia positiva capaz de contagiar todos ao seu redor.

Mas o que realmente a torna especial para mim é a sua generosidade e disposição em ajudar os outros. Em momentos de dificuldade, seja profissional ou pessoal, Iza Antunes estava sempre ao meu lado, oferecendo apoio incondicional e conselhos sábios.



Sua habilidade em ouvir, compreender e guiar, me fez sentir segura e valorizada. Nunca hesitou em dedicar seu tempo e esforço para garantir que eu estivesse no caminho certo, e sou eternamente grata por isso.

Além de ser uma profissional exemplar, Iza Antunes é uma amiga. A confiança que construí com ela é algo raro e precioso. É reconfortante saber que tenho alguém tão incrível ao meu lado, alguém que se preocupa genuinamente com meu bem-estar e sucesso.

Por tudo o que você fez e continua fazendo, Iza Antunes, quero que saiba o quanto você é especial. Sua bondade, profissionalismo e amizade transformaram minha vida de maneiras que palavras não conseguem capturar. Sou grata por cada momento, cada aprendizado e cada risada



*compartilhada. Você é, sem dúvida, uma luz na vida
de todos que têm a sorte de conhecê-la.*

Com carinho e eterna gratidão,

Mirian Ribeiro





Inauguração da Biblioteca Monteiro Lobato. Brasília, 2010.



Nossa gratidão, reconhecimento e respeito à querida bibliotecária Iza Antunes.

Como professora da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e ex-diretora da Escola Classe Varjão que, em 2007, recebeu a 9ª biblioteca do Projeto Bibliotecas do Saber, além de “Amiga da Marinha”, que solicitou bibliotecas para organizações militares, áreas residenciais, escolas e até navios da Marinha do Brasil, quero registrar minha profunda gratidão à bibliotecária Iza Antunes.

Sem ela, as 182 bibliotecas do Projeto Bibliotecas do Saber não teriam se tornado realidade. Destaco, em especial, as bibliotecas solicitadas para atender à Marinha do Brasil, que só foram possíveis graças ao seu cuidado e dedicação na organização dos acervos fundamentais para a implantação no Grupamento de Fuzileiros Navais, no Centro de Instrução e Adestramento de Brasília (CIAB), na Estação Rádio



da Marinha em Brasília, na Vila Naval Visconde de Inhaúma (também no DF), no Comando do 1º Distrito Naval no Rio de Janeiro, na Escola Almirante Tamandaré em São Pedro da Aldeia (RJ), além da biblioteca do navio “Tio Max”, sediado no Rio de Janeiro. A isso somam-se ainda as inspiradoras Barcas do Saber, implantadas em Manaus e Belém.

À bibliotecária Iza Antunes, todo o nosso agradecimento e reconhecimento pela contribuição essencial a este projeto transformador.

Ana Beatriz Nunes Pereira Goldstein



Falar sobre Iza Antunes é muito fácil! É uma honra prestar um depoimento em homenagem a uma amiga e grande profissional que fez da Biblioteconomia não apenas uma carreira, mas uma verdadeira missão de vida. Iza sempre se dedicou incansavelmente às bibliotecas tanto do Governo Federal, onde se aposentou com louvor, como também, às bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, deixando sua marca de amor e competência.

Trabalhar com ela no Projeto Casa do Saber foi um aprendizado que levei para a vida toda! Nos divertimos muito, conhecemos pessoas responsáveis, alegres, comprometidas e muito humanas, com quem criamos um laço de amizade para vida toda. Não posso deixar de falar de uma grande mulher que conhecemos e que, com sua segurança, força,



determinação e muito amor, nos conquistou “de cara”! Carmem Gramacho, um exemplo para mim.

Não posso deixar de lembrar do seu envolvimento com as instituições de classes profissionais, principalmente a Associação dos Bibliotecários do Distrito federal (ABDF) onde sua atuação foi marcada por dedicação, espírito de liderança e compromisso com o fortalecimento da profissão.

Foi professora do curso de “Auxiliar de Biblioteca”, onde investiu na formação de inúmeros profissionais auxiliares, imprescindíveis ao dia a dia para o andamento das atividades de uma biblioteca.

Sua paixão pela profissão é inigualável e o legado de sua atuação continuará iluminando caminhos de conhecimento, leitura e cidadania para tantas pessoas que foram tocadas por sua trajetória.



*Querida Iza, sua trajetória inspira não apenas os
bibliotecários, mas todos que acreditam no poder
transformador da informação e do conhecimento.*

Com carinho,

Cristine Marçal.





Iza e bibliotecárias na central de triagem do Projeto Bibliotecas do Saber. Brasília, 2007



Iza Antunes, amiga da gente e das bibliotecas. Muito mais que uma bibliotecária, sempre foi uma liderança de classe; uma formadora de profissionais auxiliares da Biblioteconomia; motivadora de parcerias por mais bibliotecas; agregadora de entusiastas, patrocinadores e promotores da criação e manutenção de bibliotecas públicas e comunitárias; preservacionista da técnica e da prática bibliotecária; cuidadora, inspiradora e disseminadora de conhecimentos em feiras de livros e bibliotecas; socializadora de nós, profissionais da Biblioteconomia; esposa, amiga, mãe e madrastra de nossos amigos da área do livro, leitura, literatura e biblioteca.

Iza é muito mais que isso. É amorosa, caridosa, solidária, cativante, presente, firme, doce, forte, querida e constantemente atuante, ativista, pulsante, protagonista e inigualável combativa da



luta pela existência das bibliotecas e dos profissionais bibliotecários e auxiliares. Nunca vi a Iza faltar às homenagens, reuniões, protestos e pautas de lutas para salvar livros, bibliotecas e profissionais da área. Nunca sem a Iza no front. Nada sobre nós e as bibliotecas do DF sem a Iza Antunes. Nunca sentimos falta da Iza porque ela sempre esteve conosco, profissionais, lutadores e ativistas de todas as causas e missões pelas bibliotecas. Iza é protagonista da formação de profissionais e ainda é a que escreveu o melhor livro-guia-referência para Auxiliares de Bibliotecas, em parceria com sua ombreada amiga Divina.

Sou bibliotecária, formada em 1994, pela UnB. Durante minha vida acadêmica, conheci a Iza Antunes, que já nos era apresentada como referência de profissional. Comparecia aos eventos do Departamento de Biblioteconomia e do Centro



Acadêmico e nos incentivava a integrar a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. A gente, começando na profissão, capengando, indecisa quanto ao futuro da vida, com paixões ou não, entendendo pouco da prática profissional, contando com os eventuais encontros da área e com a presença da Iza Antunes, pilhando nossa trajetória como pessoas essenciais para a sociedade. Eu sou uma das profissionais que ela conquistou com algumas frases, que captou a missão social da Biblioteconomia, falada pela Iza, coadunando a atuação profissional, a veia política militante de causas inclusivas e as bibliotecas, para transformar nossos compromissos ideológicos e acadêmicos em efetivas políticas públicas.

Iza Antunes, querida motivadora da nossa vida profissional com propósitos, eu caminhei com a Biblioteconomia social e encontrei sempre com você, ao longo de todos esses anos tão felizes de realizações



profissionais. Ainda como estudante de Biblioteconomia frequentei as Feiras do Livro que seu então marido, Victor Alegria, organizava e foram as melhores do DF. Décadas depois, coordenei 2 edições muito exitosas, em 2016 e 2017, inspiradas em vocês. Em 1996, virei coordenadora da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal e encontrei na Iza Antunes uma parceira em defesa das bibliotecas públicas, atuando na Associação dos Amigos da Biblioteca Pública de Brasília, que apoiava a Biblioteca no atendimento às demandas da comunidade local e de usuários e servia de inspiração e modelo para outras associações do tipo no país. Também fomos parceiras na formação de públicos usuários e leitores de bibliotecas públicas e frequentadores de feiras e eventos literários no DF. Em 2003, criei o Programa Nacional de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, no Ministério do



Desenvolvimento Agrário, e a Iza Antunes fez a formação de todos os profissionais que trabalharam na equipe que montei. Esse time bem-preparado, consciente, sensibilizado por você, capacitado e forte, implantou comigo mais de 10 mil bibliotecas rurais no Brasil e em alguns países da África.

Iza Antunes, ao longo do tempo, de 1994 a 2025, na minha vida profissional, sempre foi parceira de grandes iniciativas, lutas, ativismos e atitudes de inclusão do nosso povo no mundo do livro, da leitura e das bibliotecas. Nos encontramos em audiências com autoridades governamentais e parlamentares, assinamos notas de reivindicações, moções de apoio e de repúdio necessárias à nossa área, abraçamos bibliotecas em cordões humanitários, erguemos as mãos, com punhos firmes, e caminhamos. Iza Antunes, sempre firme, com visão ampla, abrangente, moderna e atenta aos aspectos que



envolvem a Biblioteconomia, sejam eles humanitários, envolvendo usuários e profissionais, orçamentários, políticos, associativistas e regulatórios. Sua imersão na área captou gerações de profissionais para práticas necessárias para sobrevivência e valorização das bibliotecas e de seus profissionais.

Iza é, para sempre, inspiração, respeito e referência.

Meu carinho e gratidão eternos.

Cleide Cristina Soares



Iza Antunes de Araujo é profissional séria e não fosse por sua competência teria sido impossível montar tantas bibliotecas. De 2007 a 2017 foram 10 bons anos de muito trabalho e muitas alegrias. Inauguramos mais de 180 bibliotecas, beneficiando quatro estados, especialmente em Brasília que é a cidade que nos acolheu a todos. Ver crianças e jovens felizes especialmente na aérea rural, foi o melhor de tudo. Levar livros doados pela comunidade e selecionados sob a supervisão da Iza, melhor ainda. Tinha a certeza de que seriam muito úteis.

Em nome da Cascol só tenho a lhe agradecer por sua dedicação e voluntariado. E lhe seremos sempre gratos pois através do seu trabalho pudemos contribuir para a educação no Distrito Federal.

Antônio Matias





Iza e Carmen Gramacho. Brasília, 2023.



Quando te conheci em 2007, e lá se vão quase 20 anos, jamais imaginei, Iza querida, que aprenderia tanto contigo. Não somente sobre biblioteconomia, amor e cuidado pelos livros, mas especialmente sobre paciência, e especialmente saber como melhor ouvir o outro. Sei que sua trajetória de vida foi de muita luta e consistência em tudo que sempre acreditou e fez. Você demonstrou ao longo dos 10 anos de muitos e muitos dias que estivemos juntas no projeto Bibliotecas do Saber, muita sabedoria em todos os momentos, inclusive diante das críticas de outros profissionais que não concordavam com a implantação de bibliotecas em simples salas de escolas com estantes comuns e livros doados pela comunidade. Mas você acreditou no projeto que era possível oferecer naqueles anos (2007 a 2017).



Defendeu e enfrentou o desafio mesmo sendo presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, jamais se deteve nem pensou em desistir de apoiar e orientar o trabalho que sem você seria impossível. Tanto acreditou que com sua orientação técnica foram montadas 182 bibliotecas em escolas públicas, especialmente rurais, presídios, centros de ressocialização de menores e adultos, ongs e unidades escolares da Marinha. Também montamos bibliotecas fora de Brasília, em Goiás, Rio de Janeiro, Ceará e Maranhão.

Fizemos as Estantes do Saber montadas em forma de barco com livros adequados que foram colocadas nos navios hospitalares da Marinha para atender os ribeirinhos do Amazonas e Mato Grosso.

Mais de 20 mil livros foram cuidadosamente selecionados com sua orientação para enviar para a África.



Não podemos esquecer os concursos de redação feitos no presídio feminino, sob sua orientação e escolha da equipe para avaliar as melhores redações.

Em todos os momentos você esteve à frente do planejamento e orientação técnica do projeto.

Montamos uma Exposição do Projeto com fotos e outros objetos que encontramos nas caixas de doações dos livros, exposição essa que correu Brasília no Parque da Cidade, Shopping Brasília e até foi para a Biblioteca do Senado Federal. Tudo feito com a mão habilidosa de Usha Velasco, mas com sua ajuda sobre o que era importante publicar.

Você também montou um curso especial na ABDF de auxiliar de biblioteca para as professoras readaptadas e outras pessoas que iriam trabalhar nas bibliotecas do projeto, ministrando aulas junto



com a bibliotecária Marmenha, o que contribuiu para o sucesso das bibliotecas montadas por nossa equipe.

Um grande projeto que tive a oportunidade de registrar, com o apoio mais uma vez da Usha Velasco, como tudo que relembro acima foi fruto de um conjunto de esforços mútuos, foi o livro "A vida com os livros". O apoio financeiro do Antônio Matias foi muito importante, mas sem a sua competência profissional, ajuda, dedicação, clareza, e resiliência jamais o projeto teria tido o sucesso que teve e que todo os brasilienses puderam e poderão, em qualquer momento, atestar como sendo o maior projeto de incentivo à leitura de Brasília, talvez como poucos no Brasil.

Então minha amiga, pensando em tudo isso e nessa trajetória da sua (em parte nossa) vida juntas...entendi que se fazia necessário eternizar de



alguma forma para servir como exemplo não somente para a sua família e descendentes, mas para os próximos jovens profissionais.

Num gesto de admiração e gratidão por tudo que aprendi contigo resolvi fazer-lhe uma homenagem contando de forma lúdica quem foi Iza Antunes Araújo na linha do tempo....

E conseguindo alguns depoimentos de pessoas especiais que fizeram parte da sua trajetória como pessoa e profissional.

Com muito carinho, sua amiga para sempre

Carmen Ganzelevitch Gramacho





Depoimentos

da

família





Iza, aos 3 anos, com a irmã e a mãe. Rio de Janeiro, c.1942





Ida, Iza e D. Josefa (mãe). Petrópolis, 1957





No Clube de Aeronáutica de Brasília. 1980



A bibliotecária Iza Antunes completou seu curso na Universidade Católica PUC RJ.

Depois de uma breve passagem pela Petrobrás ela entrou por concurso no Ministério das Forças Armadas - EMFA.

O que é importante em sua vida é que ela soube sempre colocar sua profissão em evidência, não obstante conciliar seu trabalho profissional com o de mulher casada e mãe de dois filhos.

Ela compreendia bem a necessidade de manter uma biblioteca sempre atualizada e como as verbas para essa área eram escassas ela montou um sistema de solidariedade intelectual e de pesquisa na rede de bibliotecas de Brasília, de modo que o usuário não ficasse desatendido. O pessoal militar e civil do EMFA muito a elogiavam pelo seu profissionalismo.



Ela se tornou também uma peça relevante no funcionamento da associação dos bibliotecários. Foi por sua iniciativa que se criaram cursos para formação de auxiliar de biblioteconomia que até há pouco tempo era o único que existia no Brasil. A revista de biblioteconomia passou a ter uma existência fundamental para os profissionais da área. Devido a premiações culminou seu ingresso nos Companheiros das Américas, onde representou o Brasil no EUA. Foi exemplo de real tenacidade e solidariedade profissional que fez muitos jovens optarem na UnB pelo curso de Biblioteconomia. Entre os seus trabalhos mais importantes está a criação de mais de cem bibliotecas em todo o Brasil, financiadas por uma rede de postos de gasolina, em parceria com sua amiga Carmen Gramacho. Um exemplo do que se pode fazer com uma profissão se tem gente apaixonada pelo seu



trabalho. Além do mais, Iza é uma profissional que nunca se furtou de auxiliar e ajudar seus colegas de profissão, incentivando-os a dar o máximo de si próprios. O ISBN foi incentivado por ela e hoje praticamente é norma em todas as publicações.

Iza é uma mulher serena, responsável, amiga, pesquisadora perspicaz e uma pessoa criativa em sua atividade. Ela bem que mereceria o reconhecimento da direção da UnB e do EMFA. Obrigado Iza Antunes pela sua existência.

Victor Alegria





Com Victor e o pequeno Marcelo. Brasília, 1968



Minha mãe, Iza, desde que me entendo por gente, se dedicou à sua profissão de bibliotecária com muito amor. Apesar de não conseguir me lembrar de datas, eu lembro que ela estava sempre muito bem arrumada e linda no seu uniforme quando trabalhava no antigo EMFA, Estado Maior das Forças Armadas. Lá ela era a chefe mais humana que eu podia imaginar. Me lembro que nunca conseguimos tirar umas férias juntas porque ela priorizava sempre seus funcionários que também tinham filhos. Ela costumava me dizer “eu deixo sempre eles em primeiro lugar”. Na minha adolescência eu achava isso meio complexo, mas logo entendi que esse era o coração da minha mãe.

Ela participava de tudo relacionado a livros. Logo estava estudando na Escola Superior de Guerra no Rio de Janeiro e ficou fora de casa um ano inteiro



vindo em casa sempre que podia. Isso aos meus 18 anos de idade.

Conforme os anos foram passando sempre envolvida na cultura da cidade participou da criação e organização de várias bibliotecas em conjunto com sua amiga Carmen e mais outras bibliotecárias também suas amigas.

Sempre valorizou a profissão e a independência da mulher. Conforme fui ficando adulta, ela me dizia que, quando ela tivesse netos, ela se dedicaria a eles (o que faz até hoje em dia, mimando seus netos na medida do possível), por não ter podido participar muito do cotidiano de seus filhos quando crianças e adolescentes, mas sempre foi uma mãe que fez tudo pelos seus filhos.

Depois de aposentada, continuou a trabalhar participando e liderando a ABDF Associação dos Bibliotecários de Brasília. Sempre foi homenageada



e condecorada por seu profissionalismo e dedicação e amor aos livros. É autora de alguns livros de curso técnico de biblioteconomia sendo professora por vários anos e responsável por formar vários alunos que seguem hoje sua profissão. Até hoje seus livros são vendidos. Com seus 85 anos continua participando e ensinando sobre sua profissão.

Eu posso dizer com certeza que minha mãe, Iza Antunes Araújo, é uma mulher em todo sentido da palavra: justa, honesta, íntegra, independente, profissional, amorosa, companheira, educada, diplomata, ou seja, para mim será sempre meu exemplo, alicerce, meu oráculo e porto seguro. Ela merece tudo de bom! Parabéns! Deus te abençoe sempre!

Andrea Alegria





Com os filhos Andrea e Marcelo. Brasília, 2019



É difícil colocar em palavras o que minha avó significa para mim – vai muito além do parentesco. Desde cedo despertou em mim a curiosidade, me motivando a procurar respostas por conta própria e formar minhas ideias e valores, sempre com apoio e pontos de vista que ninguém mais poderia oferecer. O perfeito equilíbrio entre diversão e seriedade, complexidade e simplicidade: é sempre a pessoa certa para qualquer ocasião. Tive o prazer de viver com ela todos os dias durante 4 anos e poderia viver mais 4, 40 ou 400 se possível, mas acabaria contrariando um dos valores mais importantes que por ela me foi passado: a independência. Se hoje sou quem sou e tenho a certeza de que tudo ficará bem, é porque ela assim me disse, e suas palavras já são o suficiente para restaurar a esperança nos piores momentos possíveis. Não preciso entrar em muitos detalhes



sobre ela, porque pessoas como minha avó tem uma presença que pode ser sentida por todos ao entrar em uma sala: você sabe que está perto de alguém impressionante.

Seus feitos falam por si só e sua marca na vida de muitos é sentida hoje e assim será para a todo o sempre – sua bondade transcendendo o espaço e o tempo. Acho que, se ela ler isso dará boas risadas. Grandes pessoas costumam reagir dessa forma – “O que eu fiz de tão incrível para merecer isso?” – O que nós vemos como extraordinário é apenas mais um dia para ela. Sinceramente tenho dificuldade em continuar este texto, não porque me falem palavras, mas porque são muitas. Poderíamos fazer cinco livros como este. Vou apenas concluir com uma frase mais bonita da língua portuguesa, que representa o sentimento mais puro e genuíno que todos nós, como humanos,



*persequimos e, por uma benção da natureza,
universo ou de Deus, estamos recheados por termos
ela em nossas vidas; eu te amo, ontem, hoje e para
sempre.*

Daniel Alegria



Com o neto Daniel. Brasília, 2020



Quando eu penso em alguém que me inspira,
em todos os sentidos, penso nela. Minha
avó é, pra mim, o maior exemplo que
existe. De mulher, de mãe, de profissional, de
amiga, de ser humano.

Tudo o que eu quero ser tem um pouco dela.
Ela sempre foi muito sábia, muito estudiosa,
determinada. Foi atrás do que queria, se tornou
uma referência na área dela, conquistou seu espaço
com mérito, com esforço. Mas o que mais me
marca mesmo não são só essas conquistas, e sim a
forma como ela cuida, como ela está sempre por
perto.

Nunca vou esquecer de quando minha mãe adoeceu.
Mesmo com a idade que tem, ela esteve lá o tempo
todo, oferecendo suporte, carinho, cuidado. Era
como se estivesse cuidando da filha criança de
novo, com a mesma dedicação de antes, com a



mesma ternura. Se tivesse sido permitido, ela teria passado todas as noites no hospital. E faria isso com o coração leve, porque é assim que ela é — entrega tudo de si por amor. Ela é, de verdade, a melhor pessoa do mundo.

Ela sempre nos acolheu como ninguém. A casa dela sempre foi lugar de abrigo. Já dormi lá várias vezes, assim como meu irmão, porque com ela a gente se sente seguro. Porque ela recebe a gente com aquela presença tranquila e constante, que não exige nada, só cuida. Ela está sempre por perto, sempre pronta a ajudar, sempre disposta. E o mais bonito é que ela faz tudo isso de um jeito leve, sem pesar, sem se cobrar. Ela cuida porque quer, porque pode, porque tem saúde, tem lucidez, tem esse afeto natural que ela cultivou a vida inteira e que agora floresce nos pequenos gestos.



Além de tudo isso, ela ainda vive a vida com beleza.

Cuida das plantas, faz caminhada, participa do clube de leitura, vê os jogos, toma uma cerveja, conversa com leveza. É ativa, curiosa, amorosa com todos — não só com a família, mas com todos que se aproximam. Até meus amigos sabem quem ela é, e falam dela com carinho, porque não tem como não sentir o quanto ela é especial.

Ela não é referência só na área em que escolheu trabalhar, mas na vida de todo mundo que tem a sorte de conhecê-la.

Minha avó me inspira em tudo. E se um dia eu conseguir ser pelo menos um pouquinho do que ela é, já vou estar no caminho certo.

E por fim: Vó, você talvez nem saiba o quanto isso foi importante pra mim... Mas eu sempre soube que podia ser quem eu sou perto de você. Sem medo, sem receio. Porque o seu amor sempre foi esse lugar



*onde eu podia simplesmente ser — e ser amada
exatamente assim. É um privilégio poder ter tão
por perto de mim quem me inspira tanto! Amo
você*

Suzana Garcia



Dona Iza! Desde o começo sempre me senti muito acolhida pela senhora. Seu jeito carinhoso, atencioso e generoso faz qualquer pessoa se sentir em casa, e comigo não foi diferente. É muito bonito ver o quanto a senhora se dedica à família, o quanto está sempre presente e disponível para ajudar.

Admiro profundamente a sua força, a sua sabedoria e o coração enorme que tem.

Conviver com a senhora é um privilégio e uma alegria, e eu só tenho a agradecer por cada gesto de carinho, pelas conversas e pelo cuidado.

A senhora é realmente uma pessoa maravilhosa, que deixa marcas boas por onde passa, e tenho muita sorte de poder compartilhar momentos ao seu lado.

Brenda Brito



Falar sobre a vida da minha mãe é ao mesmo tempo simples e complicado!

Complicado porque ela é minha mãe e, em minha vida, eu nunca conheci alguém como ela. Seu caráter reto, maravilhoso e imutável a torna uma Mulher Maravilha! Sim, uma heroína, e acredito que não seja apenas para mim! Ao longo de minha vida, eu a vi fazer algo que faz parte do que sou: ajudar ao próximo!

Agora vem a parte simples! Eu te amo, mãe, assim como amo tudo que fizeste por todos aqueles que um dia necessitaram de sua ajuda! Eu não espero ser tão bom assim! Eu sei que sou, afinal, minha maior, melhor e mais sábia professora foi você!

Marcelo Alegria



Iza, minha querida sogra, um exemplo de mulher que gosta de ler e sempre estimulou seus netos a que seguissem seus passos.

Há 20 anos acompanho sua trajetória como bibliotecária, em que sempre fez questão de estar presente nas feiras literárias e sempre prestigiou autores locais adquirindo suas obras e presenteando, principalmente sua neta Alice.

Fica aqui registrada a minha admiração por ela.

Com carinho,

Monia de Castro Guaitanele



Eu me lembro até hoje do dia que você me contava aquelas histórias, aqueles livros que você me dava para eu ler, os brinquedos que tinham na sua casa que eu brincava com eles, lembro até de você me dando os grãosinhos para eu fazer as comidas imaginárias na minha cozinha. Você sempre será uma pessoa maravilhosa e que eu sempre vou amar, não importa o que aconteça. Você participou de minha infância, da minha vida, e eu quero que você me veja crescer até que eu esteja com pelo menos 18 anos. Vó eu te amo tanto que você não tem nem ideia; eu acho você uma pessoa maravilhosa, super incrível, muito leitora e a minha bibliotecária favorita (ainda mais porque não tem outra bibliotecária que eu conheça), mas sabe que mesmo se eu conhecesse eu ia continuar te preferindo, porque você é especial e maravilhosa.



Suas risadas me fazem feliz, a sua casa me traz
memórias maravilhosas, e o seu olhar me faz
sorrir.

Eu te amo

Alice Alegria



Com a neta Alice. Brasília, 2014



*S*ó o universo pode explicar a empatia à primeira vista. Desde pequeno senti o carinho mútuo que minha “tia” tinha comigo e eu com ela. Foi com ela que aprendi a gostar de cozidão com pirão de carne e a me tornar fanático por sua torta de limão, que fazia com maestria. Quando descobriu que eu era um dos seus maiores fãs, passou a prepará-la especialmente para mim, sempre com muito carinho.

À medida que fui crescendo, minha admiração por ela só aumentou: uma profissional dedicada, conciliadora, batalhadora, generosa, e ainda uma mãe amorosa e carinhosa para com meus irmãos.

Tive a honra de ser seu aluno e discípulo no famoso curso de auxiliar de biblioteca, que fez grande diferença na minha trajetória e contribuiu diretamente para quem sou hoje como editor.



Agora, já mais velho, de barbas brancas e coração cheio de gratidão, reconheço que o que sempre senti foi amor. Hoje, Iza é minha segunda mãe, alguém por quem tenho orgulho, respeito e uma admiração eterna.

Iza Antunes é exemplo.

Victor Tagore Alegria



Com Tagore, César, Andrea e Luciana. Brasília, 2015



Tia Iza é uma lição de amor.
Tia Iza é mãe dos meus irmãos mais velhos e sempre me tratou com todo carinho e respeito — igual tratava meus irmãos. Isso é tão nobre. Só fui entender isso de verdade já adulta.
Minha infância e adolescência na nossa convivência foram sempre muito harmoniosas e felizes.
Tia Iza me levou algumas vezes de férias com ela pra Araruama. Nossa... esses momentos moram na minha alma, em um lugar muito carinhoso.
Conhecer bem Dona Josefina, Oliete, Dona Lila e toda a família, viajar de ônibus, ir à praia...
Se não fosse por ela, eu não teria tido férias tão memoráveis.
Tia Iza dança, faz piadas, tem bom humor.
Tia Iza faz a melhor torta de limão do planeta!



Além disso tudo, Tia Iza é referência bibliográfica!
Sempre que alguém fala de biblioteconomia, falo
com muito orgulho dela — e todo mundo conhece!
Só posso dizer que é um enorme privilégio ter a Tia
Iza na vida.

Ela merece muito mais do que eu dei de atenção e
de carinho — e poder deixar uma pequena
mensagem para agradecer, dizer que a amo,
admiro e quero bem é muito importante pra mim.
Tia, OBRIGADA por tudo!

Por meus irmãos, pelo carinho, pelas boas
memórias, pelo exemplo!

Muitas bênçãos!!!!!!!!!!

Beijos e abraços com carinho,

Manuela Alegria



*C*omo vejo minha irmã Iza: uma mulher íntegra, uma filha e irmã amorosa, preocupada com a saúde de todos os seus queridos e uma profissional nota mil, apaixonada pela profissão e um exemplo para as futuras bibliotecárias. Somos orgulhosos de tê-la como irmã, cunhada e tia-madrinha da família Reis.

Ida Araújo Reis



Com Rynald e Ida. Brasília, 2009



*C*onsidero Iza minha irmã. Poderia contar inúmeras ocasiões em nossas vidas que o apoio e ajuda dela foram fundamentais para a gente. Uma, em especial, me recordo com muita gratidão e admiração: quando Ida engravidou da nossa terceira filha, me organizei e solicitei um empréstimo que seria usado para o pagamento da maternidade e do médico. Acontece que, por motivos econômicos do país à época, o empréstimo não saiu e fiquei desesperado, sem saber o que fazer. Iza, vendo nossa angústia, e sem ninguém pedir, conseguiu o dinheiro e me entregou. Sou imensamente grato por essa ocasião, e por tantas outras, que contamos com o apoio e o carinho da Iza nas nossas vidas.

Rynald Reis



Minha tia, minha madrinha, minha
segunda mãe: sobretudo, um grande
exemplo e um modelo para mim. Desde
que me entendo por gente, até onde vai minha
memória, lá está minha madrinha. Muito obrigado
por tudo, minha tia! Beijos do seu afilhado!

Claudio Reis



Com a família. Brasília, 2019



Tia querida, adoramos a sua animação que contagia aonde você passa. Te amamos muito e adoramos te encontrar sempre que vamos para Brasília.

Beijo enorme

Adriana Reis Menezes (e pessoal de SP: Naércio, Cecília e Felipe)



Família Reis. Cotia, 2024.



Tia Iza sempre foi uma referência para mim: tanto pessoal, como profissional.

Cresci rodeada pelos livros: tia bibliotecária, tio editor e padrinho livreiro! Quando criança, brincávamos de "biblioteca" na casa da tia Iza. Formada no Rio de Janeiro um ano após a regulamentação da profissão, tia Iza sempre foi uma bibliotecária atuante, entusiasmada e envolvida no movimento associativo da profissão e na vida cultural da cidade. Participou ativamente e incansavelmente na Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Sempre fez questão de participar de seminários, congressos, cursos... Inúmeras vezes cruzei com tia Iza nesses eventos, e sempre me enchia de orgulho de suas participações, questionamentos e explanações. Depois de aposentada não deixou de ser bibliotecária e nem parou de trabalhar. Fez questão de se atualizar,



acompanhar as novas tecnologias e enfrentar as mudanças que o tempo moderno trouxe para o trabalho com a informação. Se tivesse que traduzi-la com algumas palavras diria: ética, comprometida e animada! Nada desanima tia Iza quando o assunto é livro, biblioteca, leitura e disseminação da informação. Ah se houvessem mais Izas... esse mundo teria uma biblioteca para cada pessoa chamar de sua, e nelas trabalhariam pessoas entusiasmadas, que incentivariam a todos que por ali passassem a obter conhecimento sempre e nunca pararem de aprender. Essa é minha tia!!!

Luciana Araujo Reis



Não consigo colocar em palavras tudo que a Iza representa para mim, pois não tenho esse fim de escrever, mas o que posso dizer é que agradeço ter conhecido essa pessoa maravilhosa que sempre me ajudou, e a meus filhos, nos momentos mais difíceis de minha vida. Tenho muita admiração por ela. Só tenho a agradecer a Deus por ter colocado a Iza na minha vida, minha cunhada querida e amada. Não tenho mais palavras para descrever meus sentimentos a não ser de que adoro ela. Muito obrigada Iza por existir.

Adélia Alves





Família Araújo. Brasília, 2025.



*D*indi,
Mais que minha madrinha, sempre
estive presente na minha vida e na da
minha irmã como uma segunda mãe e mentora.
Além de muito amor e carinho, inspirou e
incentivou principalmente a busca por
conhecimento, pela vontade de sempre aprender
mais para viver melhor.
Obrigado por tudo, você merece todas as
homenagens! Te amo!
César Oliveira Araújo



Q

uerida Dinde.

Escrever estas palavras é uma forma singela de expressar algo imensamente profundo: o orgulho, a gratidão e o amor que sinto por você. Desde muito antes de eu entender o que era ser bibliotecária, você já era uma referência — não apenas para mim, mas para toda uma geração de profissionais que encontraram na sua trajetória um exemplo de competência, pioneirismo e dedicação.

A sua história na Biblioteconomia de Brasília é admirável e inspiradora. E, para mim, ela se entrelaça com a minha própria história. Foi por meio do seu olhar generoso e da sua paixão pela profissão que eu descobri meu caminho. Hoje, formada em Biblioteconomia e mestre em Ciência da Informação, sei que parte do que sou se deve a você — à sua influência silenciosa, mas constante; à



forma como me apoiou nos momentos decisivos; e ao modo como sempre acreditou em mim, mesmo quando eu ainda não acreditava.

É impossível contar quantas vezes ouvi, com entusiasmo e respeito, o nome que compartilhamos sendo citado como um verdadeiro selo de qualidade. Descobrirem que sou sua sobrinha sempre foi motivo de honra e alegria — um brilho nos olhos dos outros que refletia diretamente o brilho da sua caminhada.

Dinde, mais do que um exemplo profissional, você é um alicerce afetivo e uma inspiração de vida. Esta mensagem é uma pequena homenagem diante da grandeza da sua contribuição. Espero que os relatos reunidos nesta publicação levem adiante um pouco do legado que você construiu com tanto amor, competência e generosidade.

Com todo o carinho, amor e admiração,



Denise Oliveira de Araújo



Com Luciana e Denise. Brasília, 2019



*D*ona Iza, para mim, é a pessoa mais carinhosa e paciente que já conheci. Ela sempre cultivou, não somente em mim, mas em todos que a conhecem, um amor pelo aprendizado e uma curiosidade natural, essencial a todo ser humano. Cheguei a Brasília jovem e imediatamente me apaixonei pela cidade e pelo seu povo, mas a minha maior sorte foi conhecer a família Alegria e ser acolhida como se fosse parte dela. Imediatamente notei uma dedicação de todos da casa em estender uma força genuína de respeito ao próximo que me arrebatou. Desenvolvi, no que me é possível, um igual respeito à leitura, à história global e a línguas. Enfim, um pedaço muito pequeno do que é a fundação geral de ensino e civilização.

Nesse tempo, pensar em ser jovem e idealista de repente não me parecia mais bobagem, mas sim



uma aspiração lógica e justa como modelo para a minha existência. Deixei de pensar no cotidiano como o único parâmetro e passei a notar e tentar agir com a mesma vontade de entender e apoiar quem precisasse, no que me fosse possível.

Obrigada por provar que existem boas pessoas que só por serem quem são, fazem desta vida uma alegria só em exemplificar o amor ao próximo de maneira tão genuína. Muitas saudades do meu Brasil, da minha turma e da minha querida amiga-mãe eterna.

Lícia P. F. Guimarães Lewis



Sorriso largo! Braços abertos! Uma eterna curiosidade no olhar! Alegria em descobrir algo novo a cada dia! Amor aos livros, ao conhecimento, à cultura, ao diálogo, ao ofício escolhido, que na realidade, antes de tudo, é um grande prazer, prazer que divide com todos muito amorosamente! Essas são só algumas observações, entre tantas outras. A cada dia podemos descobrir algo novo com a querida Iza, muita admiração! Ela é uma luz que nos ilumina com muito amor nesta grande, valorosa e surpreendente aventura que é a vida, que fica muito melhor quando temos pessoas como ela!

Ana Lúcia Krodel Rech





Com a matriarca, D. Josefa. Brasília, 2005



Com Victor, Stuart e Andrea; Brasília, 2022





Com Carmen e netos. Brasília, 2020.



Em família. Brasília, 2025.



